

A EVOLUÇÃO

Progresso

Colaboradores diversos

Propriedade e redacção de Thiago Pescanha

Prosperar.

Publica-se ás quintas-feiras

REDACÇÃO

Rua 15 do Novembro.

Assignatura annua 6\$000
Publicações, linha 100 rs
Numero abazado 200 rs.
Anuncios conforme combinar-se

Calendario

DEZEMBRO

- 14 Quinta Espereidão, Lothar, Nicácio.
- 15 Sexta (Jej.) Christina, Valeriano
- 16 Sabado (Jej.) Adalina, Eusebio Albina
- 17 Domingo III. do Advento
- 18 O telemacha de S. João Bapt. Lazaro, Estarmito.
- 18 Segunda Expectação do parto de N. B.
- 19 Terça Namario, Adjujo Pausa.
- 20 Quarta (Temp. Jej.) Libercio.
- Nasce o sol ás 5 h. e 3 m. e põe-se ás 6 h. e 30 m. Lua Quarto Languante no dia 19 de Dez ás 8 h. e 48 m. da manhã

Imprensa em Lages

O desenvolvimento do „Cruzeiro de Lages“ é um dos tantos factos que se pode apontar no sentido de demonstrar que a politica e a verdade são real.

Estes referimos dando attenção a um dos adversarios do „Cruzeiro“ que exprimiu-se em termos duros demais para provar que a cessação do mesmo era um acto de benevolencia ou resultado de uma machinação da politica.

Será porém ou não o que é innegavel é que o „Cruzeiro“ cedendo suas columnas ás manifestações da politica opposicionista de Lages assignou o attestado de incompatibilidade absoluta com a politica dominante attestado esse quizá já existente pelo simples facto de ser o „Cruzeiro“ um jornal de Lages.

E que nesta grande zona serena posseda ou coisa alguma tem direito de existir sem dependencia da politica dominante, e, aquelles que se mostram independentes por seu brío e caracter são tratados ao envés do que deveriam ser, pois a elles atraz-se toda a sorte de invectivas e improperios e, não é raro ver-se os mesmos victimas das calumnias e das intrigas mais baixas, paticas de quem jamais se deveria esperar.

O adversario da politica dominante em Lages não merece outra alguma que não sejam podos, e, agitem que com elle prive está tratado ipso-facto de adversario, e ipso-facto sujeito ás diatribes.

Foi tão somente o que deu-se com o „Cruzeiro de Lages“ organizado pelos revoltos, PP. Franciscanos, gente alheia á politica e que por isso mesmo cediu mediante pagamento as columnas da Sereja livre de seu jornal para a publicação de alguns artigos do partido opposicionista predominante em Lages, artigos que por sua referencia e verdade mereceram os melhores louvores em todo o estado.

O „Cruzeiro“ que não era já visto com bons olhos por não se sujeitar ao edicto dos dominantes pois costumava tratar confiantemente, então foi declarado inimigo de Cezar.

Dahi tudo foi desenvolvido no sentido de sustar-lho a marrelha.

Veremos, ameaças, intrigas, em fim tudo que nasce do inferno e que é usado pelos mãos.

Mas coisa innocente. Enquanto cabalavam evoluções do „Cruzeiro“ como já li quem faça desta folha, o numero de assignante augmentava e, podemos affirmar com precisão que em 2 mezes rendeu-lhe a recabida cor de 100 assignantes pagantes e voluntarios, o que, para um jornal de localidade pequena já é muita coisa, momento quando já existe um numero regular de assignantes, bastante para manutenção da folha.

Não foi portanto da falta de assignante que resultou a cessação do „Cruzeiro“, como tambem não foi por effeito das intrigas e das perdições a alguma autoridade eclesiastica que se obrigaria jamais aquillo que não deve fazer, pois não pertence ao numero de certos homens que puzerem para não cumprir e que julgam que com um todo o mundo com offortas de empregunhos de caracacé e assim mesmo com o intuito de roer na corda e que não conseguindo vão culminar e intrigar pessoas que jamais lhes fizeram mal e ao contrario esforçaram-se em elles serem uteis no caso caso de não podermos ser agradaveis.

O desaj parecimento do „Cruzeiro“ era o senho deturado de quantos ali viam um jornal que se não vendia por preço algum nem acco baixava-se ante alguma ameaça o que cumprindo á risca seu programma de organ catholico feria tanto tudo que não era justo nem bom e portanto verberava a politica e os desmandos dos politiqueros.

Seus redactores, acimados de intubisgentes e quichalcos de prou da discordia da Lumbra laguna deram um grande exemplo a cessação do „Cruzeiro“—e mais uma vez assim mostraram que forte sab ao pisar a cabeça da serpente do odio que lhes arremegava

botes constantes e que magnanimos retiravam se da lide, convictos de sua fôça sem terem della a busada.

É esta a causa de nos queirerem o „Cruzeiro“.

Nós lamentamos do intimo do coração que um tão denodado campo da boa causa haja cessado de trabalhar e procuramos seguir o mais do perto que pude mo o caminho luminoso que deixou em sua passagem.

O Progresso da Republica

(Transcrevemos da União)

O que tem sido o regimen republicano no Brazil não é apenas o que nos lere a vista riqm na capital da Republica nem é somente na consciencia do povo desta cidade que reside a convicção do nosso engrandecimento, convicção que ainda hontem o Sr. Dr. Rodrigues Alves, percorrendo a Avenida Central viu e sentiu no olhar cariocinhes e agradando com que as cidades o acompanharam.

Por todo o Brazil assigna-se triumphante a grande obra republicana.

Do magnifico trabalho publicado no Estado de S. Paulo pelo illustre Dr. Paulo Pestan,—um grande espirito transluoide resultam as provas as mais irrefragaveis da prosperidade nacional.

Eis como o illustre escriptor desentola as verdades que attestam o nosso engrandecimento.

„Sem embargo da desordens politicas, da desorganização administrativa, da crise economica e da desorientação dos espiritos, o Brazil progrediu assombrosamente sob o regimen republicano. E' innegavel e evidente. Basta comparar alguns algarismos officiaes para termos a visào perfeita do salto que demos para um futuro risonho, nestos ultimos dezesseis annos.

A população cresceu de quasi sete milhões de habitantes. Era de 14.333.915 almas em 1890, um anno após a queda da monarchia. Hoje é de 21.278.500, segundo os calculos me nos optimistas. Só a imigração lhe trouxe, desde 1890 até 1904, um contingente de 2.109.991 imigrantes, ao passo que o de 1855 a 1889 não foi sino de 775.123 pessoas.

Ainda em 1890, o nosso correio leve um movimento de 28.837.329 objectos postados. Em 1904 as cifras correspondentes quadruplicaram: 107.343.542 objectos postados.

Os telegraph os duplicaram a sua redimundo totios os Estados. Em 1889, a extensão das linhas media

19.720 kilometros, com um desenvolvimento de 18.489 kilometros de fios. Em 1903 a extensão chegou a 24.402 kilometros, e o desenvolvimento a 47.309 kilometros.

Naquelle anno o numero de telegrammas transmittidos foi apenas de 567.395, e neste outro attingiu a 1.334.626, com mais de vinte milhões de palavras.

Apenas 8.586 kilometros tinham as vias ferreas em 1889. No anno de 1903, a extensão kilometrica mudou se para 16.760 kilometros, que estão augmentando com rapidez.

O movimento maritimo tambem denuncia forte crescimento, conquistando a nossa bandeira o primeiro lugar, dantes occupada pela Inglaterra. As entradas em 1883 foram somente de 8.067 navios com 4.722.395 toneladas. Em 1902 ultimo anno de que obtivemos informações estatisticas nada menos de 15.659 navios arribando 11.333.915 toneladas. As saídas correspondentes alcançaram estes totaes: 7.022 navios com 4.826.796 toneladas contra 15.578 navios com 11.304.542 toneladas.

O commercio adquiriu maior actividade não obstante as crises que o affligiram. Demonstro-o este seguinte confronto.

Importação	
Em 1889	261.757.600\$000
Em 1902	471.141.120\$000
Exportação	
Em 1889	320.438.600\$000
Em 1904	776.217.443\$000

De accordo com esse progresso da riqueza nacional as finanças da Nação e do Estado out'ora provinciaes, revelam auge e desenvolvimento. Verifique-se pelos dados abaixo transcriptos:

Receita geral ou federal	
Em 1889	160.060.744\$077
Em 1904 (1)	358.470.898\$000

Despesa geral ou federal	
Em 1889	184.565.497\$182
Em 1904	361.264.541\$000

Receita provincial ou estadual	
Em 1886	30.812.885\$469
Em 1904	182.000.000\$000

Despesa provincial ou estadual	
Em 1886	36.733.925\$264
Em 1904	160.000.000\$000

(1) Essa quantia, orçada para 1904, está sujeita a modificações de alguns contos na liquidação do exercicio. Nella acham-se incluída a somma em ouro, que foi convertida em papel.

Generosidade ?

A „Região Serrana“ organ redigido por gente assaz generosa passou, em seu ultimo numero uma formidavel decomposição no „Cruzeiro do Sul“ que não lhe responderá porque deixou de existir.

Esse generoso desenvolvimento de generosa lollis é finalizado com uma generosissima phrase que pretende significar que nossa folha é o mesmo „Cruzeiro“ com a mudança apenas da caixa, cabeçalho e responsavel.

Si não-o não vissemos a generosidade dos srz. da „Região“ que querem que o „Cruzeiro“ tenha passado para novas mãos assim de generoso, coisa que a sua generosidade nunca imitaria, julgariam que os mesmos generosamente quizessem attribuir-nos suas qualidades.

Parceço que me temos direito de effectuar transacções sem ser preciso impetrar licença aos generosos redactores da „Região“, e por isso é que não nos dirigimos da S. auctores de fazermos qualquer negocio.

Provem os srz. da „Região“ que ha algum outro proprietario da „A Evolução“ alem do que figura no cabeço da mesma e abandonaremos tudo e nos enfiaremos daqui quanto antes; si porém não preferem o que merecem ?

“A Evolução,”

A Reforma, conceituado organ que se publica em Florianopolis sob a esclarecida direcção do sr. Araujo Coutinho, manifesta-se para conhecido nas cortezes palavras seguintes.

LAGES.

—Na florecente cidade serrana acaba de sair a luz da publicação de mais um luctador. —“A Evolução,” de que é proprietario o redactor o nosso intelligente collega T. Passanha, com leal collaboração de que faz parte o nosso illustre contarraneo sr. advogado J. J. de Contova Pessoa. O programma do novo paladino é seductor.

Longa vida afiguramos ao illustre collega.

Com reverencia fazemos ao collega protestos de nossa gratidão.

FOLHETIM

O VANPIRO

Num 5

POR

ALEXANDRE DUMAS

Então o chefe, designando-nos com a ponta da espada, soltou um grito mais expressivo do que nenhum dos precedentes. Era sem duvida a ordem de envolver n'um círculo de fogo este ultimo grupo e de nos fuzilar a todos juntas porque os compridos mosquetos moldavos abaixaram-se para nós todos ao mesmo tempo. Conheci que era chegada a nossa ultima hora. Levantei os olhos a as mãos para o céu n'uma ultima oração, e esperi a morte.

Neste momento vi, não descendo precipitadamente, saltar da rochedo em rochedo, um mancoço que parou em pé sobre uma pedra dominando toda esta scena, semelhante a uma estatua sobre um pedestal, e que estendendo a mão para o campo da batalha, só pignonou esta palavra:

Primeira Communhão

Nem um foguete, nem um tiro de morteiro, nem uma banda de música, e não obstante uma festa actual, heute, sympatica e até commovente.

Foi no dia mais bello da SS Virgem, na festa da Immaculada Conceição.

A's 6 1/2 da manhã sahiram dos Collegios S. José e Sta. Rosa os meninos e meninas preparados para a primeira Communhão, que, unido-se em singelo prestito na esquina das ruas Cel. Cordova e B. Constant seguitam graves, à passo lento para a Matriz.

A frente iam alguns azujinhos empunhando os emblemas da virginal pureza e os seguitam, duas a duas, as neo-communhantes de roupagens brancas, grinaldas de rosas brancas nas juvenis fronteas, longo véo que preso à cabeça cabia-lhes pelas espaldas e tendo nas mãos cirtos brancos.

Com movente quadra !
Precedidos pela magnifica bandeira do Collegio S. José vinham os meninos da I. Communhão, roupa uniforme, tendo na mão cada um uma branca vela acceza e no peito um ramallete de flores de laranjeira. Acompanhados pelo zeloso P. Bruno, que durante mezes os tinha preparado para este dia, entram na Matriz, que se achava enfeitada com todo o capricho.

Crescer a emoção.
Ao som do organ, os meninos e as meninas, todos entoam um hymno expressamente composto para esta festa.

Com a voz repassada de commoção o sacerdote ainda uma vez os exhorta a prepararem mais e mais o coração para a visita do illustre hospede.

Alguns choram.
Durante a missa cantos e orações sem commum.

—Senhor, não sou digno— três vezes reza o Padre.

Levantam-se os meninos, para se ajoelharem, dois a dois, á mesa da communhão. O silencio é completo. Realça-se a mystica e sacramental união das creaturas com seu Deus, de amorosos filhos com seu Paé.

Após vêm as meninas, que como aquelles, as mãos postas, os olhos baixos, recolhidas e absorptas ajoelham-se também á santa meza.

—Os neo-communhantes não foram os unicos a receberem o Senhor

—Baata !
A essa voz, todos os olhos se ergueram e pareceram todos obedecer ao novo senhor. Só um bandido tornou a apontar para nós a espingarda e disparou a.

Um dos meus homens soltou um grito: —a bala tinha-lho quebrado o braço esquerdo.

Volto-me logo para le castigar o inimigo que o tinha ferido; mas ainda o cavallo não teria dado quatro passos, quando brillou um raio acima da nossa cabeça e o bandido cahiu morto por uma bala na cabeça.

Tantas commoções e tão diversas, haviam-me prostrado; perdi os sentidos.

Quando tornei a mim, estava deitada sobre a herva, com a cabeça enroscada nos joelhos de um ferido de quem só via a mão branca e coberta de annéis, abrangendo-me pela cintura; em quanto que diante de mim, de braços cruzados, com a espada debaixo de um delles, estava o joven chefe moldavio que havia dirigido o ataque contra mim.

Sacramental. Celebrase em 470 a 300 o total das persas, que a São Dezembro receberam a 1.ª Communhão, muitos dos quaes tinham se preparado por um tempo espiritual de 3 dias.

Após a acção de graças os hyrnos de cantos, com mebrante melodia, ressoam pelo templo dando expressão mais adequada e viva aos intimos sentimentos de almas gratas.

Na mesma bella ordem, em que tinham vindo, os neo-communhantes sahiram processionalmente da Matriz, para, ao Collegio e em casa, receberem as mais cordaes felicitações de seus paes, irmãos, collegas e amigos.

Felicitemos-os tambem e desejemos vivamente que a recordação de um dia tão cheio das mais santas commoções em toda a vida lhes seja consolo e conforto.



I.

—Is á chovendo, prosaicamente chovendo.

No crystal liquido saltam perolas porque os pingos mais intencios tiram pares na agua e bailarem doudejantes; a bailarem, até que São Pedro foche as torcivas do céu, pondo termo ao alagamento das ruas, praças etc.

Dizem que o immortal Schiller, genio universalmente admirado, tomou um calice da Tokay em marca semelhante, para se sentir mais inspirado.

O que fará o ob-ctivo (Christie, quando, ao escrever sua primeira missiva á brilhante “Evolução,” vê a natureza em luto, sem os raios do luminoso astro que com sua intensa luz possa espirizar a alegria, sem o chlar da puzarada que anima e enagata, sem o zumbir das abelhas eugatas de outro a sonda rram o noctar das flores, sem os trillos frescos de risadas infantis a subirem das rixas a praças ?

O que lhe resta, pois, sinão escolher, em tempo pro-saico, um assumpto sem sombra de poesia ?

Estamos na epoccha dos exames

—Kostaki, dizia em francez e num tom de autoridade aquelle que me segurava, vae ao mesmo instante fazer retrair os seus homems, e deixar esta mulher entropas ao meu cuidado.

—Meu irmão, meu irmão, respondia aquelle a quem eram dirigidas estas palavras e que parecia conter-se a custo; meu irmão, não quizes exgettar a minha paciencia deixo-lhe o palacio, deixo-me a floresta. Não palacio, pois é meu irmão senhor, mas aqui sou eu poderoso. Aqui a bastar-meia uma palavra para obrigalo a obedecer-me.

Kostaki, sou o mais velho, quer dizer, que por toda a parte sou eu o senhor, na floresta e no palacio, lá cá aqui. Oh! assim como o meu irmão, tenho sangue dos Brancovan, sangue real, que tem o habito de rebelnar: eu ordeno.

—Gregório Ka, ora ha nos seus grandes é verdade; mas nos meus solidades, não.
Os seus solidades são uns bandidos Kostaki... uns bandidos, que hei de mandar enforcar nas ancias das nesses torres; o se me

procuras. A... In lies infantis, auxiliando in partu... onto as aureas felias, ton de dar a ultima prova dos conhecedores e dquididos. Aparentas-se os examinadores as prova de calligraphia, procedendo á leitura á conta etc. Só uma coisa evitase cuidadosamente: o nome de Deus e de tudo que a elle diz respeito.

—Sera porque o Brazil é paiz de pagãos ?
—Não; diz a estatística que ó paiz catholico.

—Sera porque o povo não tem religião ?
—Não; as egrejas e capollas, as procissões, as festas religiosas, a recepção dos sacramentos, tudo isso prova á evidencia, que ainda ha amor á religião.

—Porque será então ?
—Porque alguns legisladores que sempre fallam em povo soberano em autonomia do povo, em governo eleito pelo povo, overcissem ante mesmo Zé Povinho, negando o pão espiritual a seus filhos, banindo das aulas como dos documentos publicos, qualquer signal religioso, professando um atheismo official que nunca foi, nem ó do povo.

—Ora, si fosse uma republica só de atheus, ainda sim!

M. s. o povo na absoluta maioria catholico, deverá se enjuitar ás impositões de mais duzia de livros pensadores, que em seu orgulho pensam poder dispensar o Creador e o Retribuidor ao bem e do mal ?

No contrario do lar a piedosa mãe ensina seu estremecido filhinho a juntar as mãos e erguel-as supplicas ao Pápie do céu.

Na escola o mesmo filhinho não vê continuado o ensino de suas mãos.

Esta fallou-lhe de Deus, na escola publica não se conhece este nome; a mãe infantiu-lhe já com o leite materno, amor á Santa Virgem, na escola publica conhece-se heito-s de todo o cabre, mas não a SS Virgem nem seu divino Filho; a mãe infantiu-lhe a lei do Creador, na escola deve fallar vagamente em moral que carece de fundamento; a mãe procura infiltrar-lhe respeito á s. Egreja, na escola publica, devido aos cuidados dos legisladores, lhe é infiltrado o odio e o desprazo, mediante o veneno da galumnia e da vil mentira. Prova-o, para não fallar de outros pontos—o celebre” livro de leitura “Patria e Dever” de Hilario

—Não obedeem no mesmo instante.

—Pois bem! ordene, e veja se lhe obedecem.

Senti então, que aquelle que me sustinha, retirava brandamente o seu joelho e descansava mansamente a minha cabeça no chão. Segui-me ansiosamente com o olhar a não distinguir o mesmo rapaz que por um dizer me tinha caido das nuvens no meio do combate e que eu apenas tinha podido entrever porque perdera os sentidos no momento em que ella começava a fallar.

Era um rapaz de vinte e quatro annos de estatura elevada, de grandes olhos azues, nos quaes se via uma resolução e uma firmeza singular. Os seus longos cabellos bruno, murchos da raça Slavonia crihiano-lhe sobre os hombros como os do archango Miguel, amolduram do umas lizes coradas e frescas, os seus labios mostravam um sorriso de ostendem, deixando ver duas ordens de perolas; o seu olhar era como o da agulha.

SECÇÃO POLITICA

A candidata era Valga

Entrando a "Região Serrana" que a candidatura ao Sr. de Henrique Valga, só seria possível...

Estão errando os nossos illustres collegos com esse pensamento.

Já se passou o tempo da politica da campanha.

Hoje o povo está mais ou menos convencido dos seus direitos e da sua liberdade de acção em materia eleitoral.

Partidos soltos já não existem, nem existirão. Naturalmente hão de existir agremiações politicas...

E' isso o que está se dando em nosso Estado.

He' tres para quatro annos, os partidos então existentes, tinham a dissolução e o da população...

Alguns imaginam uma reorganisação politica e aventureira a idea da fusão do partido, afin de congregarem os bons elementos...

Nos primeiros momentos todos sentiram-se atulhados pela esperança de entrarmos em uma phaze de maior prosperidade...

D'ahi a poltie do Estado tomou uma nova face: o povo que por si própria entrar na posse da sua soberania para escolher os seus representantes...

O seu primeiro passo n'essa senda é a eleição a candidatura do dr. Henrique Valga, nascido francamente de emancipação publica.

Qualquer partido ou qualquer influencia politica que subcrev-a e a apresentação do nome...

Quem os nossos illustres collegos da "Região Serrana" convencer-se dessas verdades que o unuciamos, consultem a imprensa independente...

Fazemos votos para que tenha prompto restabelecimento.

e por todas as classes a candidatura do Sr. de Valga, como a mais noble e a mais legitima de todas.

Hoje o povo venceu; e as grandes ideias servidas pela "Região Serrana" estão em conservar, preservar, politico, o ideal de submeter-se a victoria da democracia...

E' isso que vae acontecer e nada mais.

S. P.

Explicomo-nos

"A Região Serrana" incompreendida se por termos dito que para ella a situação politica actualmente é má...

Nunca pediamos superior que os illustres collegos fossem tão susceptiveis.

Não somos da escola de que em materia politica a verdade nunca pode offender, porque cada cidadão está sujeito a responder publicamente por seus actos politicos.

Foi pensando assim que, vindo a "Região Serrana", contestar-nos para arduamente defender a ella a situação politica que está sendo apedejada por gente muito honrada...

Nisso foi simplesmente uma verdade da qual não podemos retrair-nos, porque estamos vendo, como todos vêm, um empregado publico, percebendo bom rendimento...

Quanto a nós, é possível que em outra situação nos arrumássemos, mas não vemos muita probabilidade em achar melhor collocação do que a que temos.

Pelo menos não ambicionamos mais do que o respeito á nossa individualidade e aos nossos direitos.

O tempo demonstrará isso.

Discolo.

Viagens e viajantes

Estava n'esta cidade o sr. Cel. Elysiario Paes.

Regressou de Florianopolis com sua esposa, familia e o nosso distinguido amigo Capm. Julio A. da Silva e Sá.

Regram: para S. José, onde vai residir o Ruydo, P. Gervasio Kramer; em sua companhia e com destino a Bimanan o joven Manoel Veiga...

Acham-se nesta cidade os srs. Oliveiro Arruda, Candido Vieira,

Exame no Collegio Santa Cecilia. Fivemos a satisfação de assistir a um bom trabalho...

Exame no Collegio Santa Cecilia. Felicitemos este municipio por possuir tão importante collegio e agradeceremos o convite que receberam.

Segundo program na e convite que a Directora, Madre Georgia, digno nos haverá hoje ás 4 horas da tarde...

Francamente, após tão notaveis e invejaveis resultados nas seleções, que hontem verificamos, não comprehendemos como é possível alcançar ainda o que hoje se pretende fazer.

Observações meteorologicas. Tabela com dados de Max, Min, Chuva para os meses de Dezembro a Novembro.

Cambio. Dia 11. 16 9/16. £-14\$490.

Observações meteorologicas. Tabela com dados de Max, Min, Chuva para os meses de Novembro a Outubro.

Secção livre. CONTRA-PROTESTO. A bem da verdade dos meus direitos venho declarar que a compra que fiz de uma parte de campos...

Viagens e viajantes. Estava n'esta cidade o sr. Cel. Elysiario Paes.

Regressou de Florianopolis com sua esposa, familia e o nosso distinguido amigo Capm. Julio A. da Silva e Sá.

Regram: para S. José, onde vai residir o Ruydo, P. Gervasio Kramer; em sua companhia e com destino a Bimanan o joven Manoel Veiga...

Acham-se nesta cidade os srs. Oliveiro Arruda, Candido Vieira,

Discolo.

Viagens e viajantes. Estava n'esta cidade o sr. Cel. Elysiario Paes.

Regressou de Florianopolis com sua esposa, familia e o nosso distinguido amigo Capm. Julio A. da Silva e Sá.

Regram: para S. José, onde vai residir o Ruydo, P. Gervasio Kramer; em sua companhia e com destino a Bimanan o joven Manoel Veiga...

Acham-se nesta cidade os srs. Oliveiro Arruda, Candido Vieira,

Discolo.

Viagens e viajantes. Estava n'esta cidade o sr. Cel. Elysiario Paes.

Regressou de Florianopolis com sua esposa, familia e o nosso distinguido amigo Capm. Julio A. da Silva e Sá.

Rubico com um filho (faleceu) e outros, que a mãe se apaxou de má vontade...

Claro é, que nos dias de um professor com este estado pessoal (pelo menos) não terá Outros, e com quanto ganhe, a mãe se exige para contrabalançar o estado dos conselhos da não professa...

Foi caso ou acaso que n'um exame publico, ao qual assistiram alguns ministros da religião catholica, o examinador escolheu após muito folhear o livro, o trecho "Respeito da liberdade, respeitando o bem pouco a liberdade de consciencia dos presentes"...

Quem são os amigos verdadeiros do povo, os que não lhe podem roubar a fé catholica, roubam-na pelo menos aos filhos do mesmo povo, ou os que nos filhos, a pais d'uma, seija justificão, facultam tambem o conhecimento dos deveres religiosos?

Christista

Capão Alto

Estevê muito animada e concorrida a festa da Immaculada Conceição, realisada no Capão Alto, ás do corre-seu que qualquer occorrença por tubuse e ordem e a harmonia.

Havia no local cerca de 50 barracas.

Pôr parte do festeiro tud. foi desenvolvido com bom gosto e esmero havendo lollão de prendas e collecta de emollos.

Pôvam offerecidas pela exma. sr. do sr. Manoel Ramos e por d. Maria Xavier, filha do nosso amigo José Xavier Sobrinho ricca toallas para o altar da Capella, além de outras cujos offeitantes não sabemos quem são.

O sr. Capm. Cyrino Amado compareceu ao local da festa seguido de algumas peças afin de manter a ordem caso fosse perturbada, e ali permaneceu até o final.

Foi sorteado festeiro para o anno vindouro o sr. Mor. Amaro Machado, o que causou verdadeiro regosio a todos.

E' pois, de esperar-se que a festa de que esse digno cavalheiro será director seja ao menos tão boa quanto esta que acaba de realisar-se.

Diversas

Nomoeação - Segundo noticiaem os jornales da terra foi nomeado inspector escolar, n'esta cidade o sr. Caetano Costa.

Obito. Falleceu no dia 8. apoz largo tempo de soffrimentos o sr. ditto João de Oliveira.

Enfermo. Tem estado doente o revdo. P. Oswald Schleinger que n'esta cidade acha-se substituido o revdo. P. André Nonthomme.

Desastre. Na ultima noite da festa do Capão Alto, quando o sr. Hermengildo Dal'Arzo, se cercou a verificar o estado dos brios de illuminação, incendiou o gaz acetylene alcançando a chamma o rosto desse artista que ficou bastante queimado...

Vindo para esta cidade aggravou-se seu estado sendo porém promptamente combatido o mal com a intervenção do notavel clinico Dr. Sartori.

Fazemos votos para que tenha prompto restabelecimento.

Vicente Gamborgi

Estabelecido

com casa de fazendas, modas, armarião e mudezas, tem um escolhido sortimento de

Louças christaas e etc.

Grande sortimento de chicaras de finissima porcellana muito chics e proprias para presentos.
 Pentes de fina louça phantasia, para sobre-mesa
 Copos de bacarat de crystal e vidro fino.
 Variedade de biscuits para adornos de moza, cinzeiros tinteiros e etc.
 Fructeiras de muitas qualidades e tamanhos diversos.
 Vetro d'au para toucador e moza de jantar.
 Porta-retratos e quadros para enfeitos de salas.
 Piteiras de zambar e espuma legitimas para charutos e cigarros.
 Pratos fundos e rases de pó de pedra, de todas as qualidades, azos, em relevo, á phantasia, grandes e pequenos.
 Colheras de christoffel para chá, café e sopa.
 Objectos proprios para presentos de Natal e Anno-bom

Rua Marechal Deodoro n.º de Rangel Pestara
 (serie 3) LAGES

Livraria—Papellaria—Typographia

J. PRESSANHA

Faz-se qualquer serviço typographico com presteza e esmero.

RUA 15 DE NOVEMBRO

Hotel Brazil

em Blumenau

O proprietario domais velho e mais acreditado HOTEL em Blumenau, offerce ao respeitavel publico os seus serviços. O HOTEL recentemente renovado, tem todas as accommodações:

Bons quartos, Banhos frios e quentes, comida a toda hora

Estribaria para animaes e pastos bons

Preços: Diarias de 2.000 até 5.000

Falla-se portuguez

RUA DR. BLUMENAU

PROPRIETARIO
 J. G. P. Schmitz

CASA DE SIMEÃO MORITZ

RUA BENJAMIN COSTANT

BEBIDAS: cognac, vinhos do porto e do barril, cerveja preta Brahma-Porter, Teutonia, e Lagera; licôres, bitter, agua-ardente e etc.
 CONSERVAS: Mixod pickles, azeitonas, portuguezas, massa de tomate e mostarda, sandinhas em azeite, e um tomate.
 DOÇES: A ameixas, gombada e doces em calda de todas as qualidades.
 GENEROS ALIMENTICIOS: Aroz, bacalhão, macarrão, farinha, feijão, café e todos os generos do paiz.

FERRAGENS, LOUÇA, DROGAS, TINTAS E VERNIZES

Pinceis, tinta a óleo, canetas, lapis, papel, vidros de lampião de todos os tamanhos, remédios, diversos, óleo puro de figado de bacalhão enfim muitos outros artigos que deixo de mencionar convidando porém o publico a visitar nossa casa para verificar se das innumerables especialidades e da redução dos preços.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO.

VER PARA CRER

(serie 1)

LAGES

Cerveja

Lenzi

Fabricada com todo o esmero, não contém substancia alguma que seja nociva.

E' pura, saborosa e hygienica

Premiada na Exposição Catharinense de 1915

SIMPLES—PRETA—DUPLA

(7-5)

Rua Mal. Deodoro—Lages

Sapataria popular

O proprietario deste estabelecimento, recentemente chegado de Porto Alegre, trouxe grande sortimento de calçado feito adquirido nas casas mais importantes d'ella praça, bem como escolhido sortimento de cabedais superiores nacionaes e estrangeiros podendo assim satisfazer a pedidos de todos os gostos.

Tem tambem grande quantidade de mudezas pertencentes a este ramo de negocio como sejam: elasticos, d'araque, tomas, firmis etc

—Preparos para montaria de homem—

Accetta encomendas de obras sob medida e confecciona o calçado com esmero, por fórmulas modernas e elegantes

—PREÇOS MODICOS—

José Bossidanio de Oliveira

RUA CORONEL CORDOVA N. 22

(2. ord.—5)

Fabrica de fogos de artificio

Nesta fabrica accetta-se qualquer encomenda de fogos de artificio como sejam: Foguetões de 2 e 3 descargas; FOGUETES DE LAGRIMAS; FOGUETES DE DOIS ARANCOS e de outras diversas qualidades.

Garante-se perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços. Proprietario José Damião.

RUA MARECHAL DEODORO

LAGES

(2 ord.—4)

Alfaiataria Elegante

DE JOÃO NASCHENWENG

Prempitien qualquer obra de alfaiataria

Preços commodos

(2 ord.—4)

Rua 15 de Novembro—Lages

Casa Abilinho

Com a denominação acima e sob a razão social de COSTA & CARVALHO, tem os infra assignados deliberado fundar n'esta cidade, até fins deste anno, na Praça Municipal, canto da rua Quinze de Novembro, uma casa commercial com grande e bom variado sortimento de fazendas, armarião secos, drogas, ferragens e muitos outros artigos, dos quaes muitos são compra dos directamente da fabrica.

O systema invariavel da casa, será vender com lucros multissimo reduzidos, momentaneamente nas vendas a dinheiro e servir muito bem a freguezia.

CONVIDAMOS O PUBLICO A VISITAR O NOSSO ESTABELECIMENTO E CONTANDO MERECER A SUA CONFIANÇA, DESSE JA FAZEMOS-LHEES PATENTE A NOSSA GRATIDÃO

LAGES, 15 DE NOVEMBRO DE 1905

José S. Theodoro da Costa

Abilio S. de O. Cavalho

(6—4)